

Extensão universitária e formação docente: revisão sistemática de literatura

University extension and teacher education: a systematic literature review

Andréa Pereira de Oliveira Alves¹

Andréa Kochhann²

João Gabriel Modesto³

RESUMO

A discussão acerca dos contributos e dos obstáculos que permeiam a Extensão Universitária pode fomentar a formação docente em uma perspectiva de transformação e intercâmbio de saberes. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições, os desafios e as vivências da Extensão Universitária aliados à formação docente, mediante uma revisão sistemática de literatura, embasada nos autores Costa e Zoltowski (2014). O estudo foi realizado a partir da consulta às bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nos periódicos da CAPES. Conforme critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 24 publicações para análise, com enfoque na Extensão Universitária como possibilidade de formação acadêmica, docente e humanizada. Os resultados da revisão revelam que a Extensão Universitária pode promover momentos significativos de aprendizagem pela práxis, unidade da teoria e da prática, de forma a favorecer a formação humanizada de professores conscientes e solidários.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Formação docente. Formação acadêmica. Revisão sistemática de literatura.

ABSTRACT

The discussion about the contributions and obstacles that permeate the University Extension can foster teacher training in a perspective of transformation and exchange of knowledge. This article aims to analyze the contributions, challenges, and experiences of University Extension allied to teacher training, through a systematic literature review, based on the authors Costa and Zoltowski (2014). The study was conducted in consultation with the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and CAPES journals. According to inclusion and exclusion criteria, 24 publications were selected to be analyzed, focusing on University Extension as a possibility of academic, teaching, and humanized training. The results

¹ Mestranda em Gestão, Educação e Tecnologias na Universidade Estadual de Goiás, Brasil; membra do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI); professora de Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de Planaltina, Goiás, Brasil. (andressa.amada@gmail.com).

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Goiás, Brasil; estágio pós-doutoral pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil; coordenadora do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI); docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (PPGET-UEG), Brasil. (andrea.machado@ueg.br).

³ Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília, Brasil; professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (PPGET-UEG), Brasil. (joao.modesto@ueg.br).

of the review reveal that the University Extension can promote significant moments of learning by praxis, unity of theory and practice, favoring the humanized training of conscious and supportive teachers.

Keywords: University Extension. Teacher training. Education. Systematic literature review.

INTRODUÇÃO

No contexto atual da educação, a extensão universitária vem sendo discutida como uma dimensão fundamental na formação docente inicial e continuada, de forma participativa e colaborativa. A construção e a efetivação de projetos extensionistas pela universidade em parceria com unidades escolares podem promover uma formação acadêmica, processual e orgânica (Reis, 1996). Essa característica da extensão universitária é enfatizada nas pesquisas de Kochhann (2021), por meio da defesa de uma formação pela práxis crítico-emancipadora, que pode proporcionar um movimento de construção e produção de conhecimento, com vistas à transformação da sociedade.

Essa concepção de formação docente mediante a práxis pode ser concebida pela extensão universitária de forma articulada a diferentes setores da sociedade e nos espaços escolares. “A extensão universitária como princípio de aprendizagem e a práxis enquanto unidade teoria e prática, visa a emancipação e que pode ser alcançada pelas ações extensionistas, quando essas forem concebidas não apenas como atividade prática” (Kochhann, 2021, p. 101). Nesse sentido, a formação docente perpassa pelos conhecimentos teóricos da profissão em diálogo com os conhecimentos práticos de forma indissociável, possibilitando os processos de aprendizagem mediados por ações da universidade em contato com os ambientes educacionais.

Esta pesquisa se justifica pelo fato da extensão universitária ainda se configurar, no contexto atual das universidades, como um objeto de estudo com diferentes concepções e sentidos. Fazendo uma análise das pesquisas que tratam da extensão universitária, não foram encontrados trabalhos relacionados à formação docente na Educação Básica, no período compreendido entre 2018 e 2022, que apresentem uma revisão sistemática de literatura. Consequentemente, a realização desta pesquisa torna-se relevante para o contexto presente na Academia, no que se refere à formação docente e acadêmica.

O estudo dessa temática nas produções recentes pode servir de suporte para a busca de parcerias entre universidade e sociedade que funcionem de forma dialógica. “A comunidade universitária interessada na produção de conhecimentos que sejam resultados do diálogo,

encontra no conceito e na prática de extensão o dispositivo institucional que dá suporte para ações transformadoras” (Deus, 2016, p. 98). Dessa forma, a análise dos conceitos, das contribuições, dos desafios e das vivências que permeiam as ações extensionistas no contexto da formação de professores pode possibilitar a transformação das práticas pedagógicas escolares.

As primeiras experiências significativas de extensão universitária no Brasil foram desenvolvidas por Paulo Freire em 1963, com propostas de alfabetização de jovens e adultos, um movimento de cultura popular promovido em parceria com a universidade. Esse movimento extensionista tinha como objetivo alfabetizar de forma politizada e humanizada a classe trabalhadora. A proposta desenvolvida em Angicos/RN possibilitou a alfabetização de, pelo menos, 300 adultos em 40 horas. Nesse processo, Freire contou com a participação de 15 universitários, que tinham o intuito de promover o intercâmbio de experiências teórico-práticas (Brandão, 1991).

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (Freire, 2003, p. 28).

Nessa perspectiva de formação inicial permanente e voltada para o exercício crítico da prática, a extensão universitária pode se tornar um campo fértil de experiência docente mediada pelo diálogo e pelo trabalho coletivo. Para Freire (1983, p. 46), “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Dessa forma, a extensão na visão de Freire é comunicação, que pode ser entendida no sentido da humanização que valoriza os conhecimentos da cultura popular e possibilita o diálogo com todos os participantes.

Considerando que a extensão universitária pode promover uma formação crítica e humanizadora, o problema da pesquisa se alicerça em “Quais as contribuições, os desafios e as vivências da extensão universitária que estão aliados à formação docente?”. Sob o mesmo ponto de vista, na perspectiva de responder à problemática, o objetivo geral do estudo é analisar as contribuições, os desafios e as vivências da extensão universitária aliados à formação docente, mediante uma revisão sistemática de literatura.

Destarte, uma discussão crítica acerca da extensão universitária e as correlações dela com a formação acadêmica e docente podem proporcionar uma formação mais consciente dos

estudantes universitários, por meio da produção do conhecimento em diálogo com os professores que atuam diretamente na realidade social. Os resultados da revisão sistemática de literatura revelam que as contribuições, os desafios e as vivências da extensão universitária podem favorecer a formação de professores conscientes, solidários e principalmente mais humanos, por intermédio da práxis – unidade teoria e prática.

METODOLOGIA

A presente pesquisa propõe a realização de uma revisão sistemática de literatura embasada nos autores Costa e Zoltowski (2014), por meio do mapeamento nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a partir de periódicos da CAPES. Esse mapeamento foi delimitado entre os anos de 2018 e 2022, e os descritores de busca foram: “Extensão Universitária, formação docente, Educação Básica”, “Extensão Universitária *and*⁴ formação docente” e “Extensão Universitária”. Os critérios de inclusão e exclusão estão discriminados no Quadro 1, conforme a ordem de utilização para refinar os resultados encontrados nas bases de dados.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Pesquisas com recorte temporal compreendido entre 2018 e 2022.	Pesquisas replicadas nas bases.
Que abordem temáticas relacionadas à Extensão Universitária aliadas à formação docente.	Que não se refira especificamente à Extensão Universitária e à formação docente na Educação Básica.
Que seja uma pesquisa qualitativa no campo educacional, relacionada à Educação Básica.	Pesquisas quantitativas.
Que apresente propostas, projetos, programas e ações extensionistas na Educação Básica.	Pesquisas que abordem outras áreas do conhecimento que não sejam as relacionadas à Educação Básica.
Que contemple metodologias de pesquisa-ação, que tenha entrevistas e diário de campo.	Pesquisas que contemplem apenas outros idiomas e que não estejam disponíveis em português.
Que se aproxime do Materialismo Histórico Dialético.	Pesquisas que não contenham nos resumos, pelo menos, duas das palavras-chave elencadas: Extensão Universitária, formação docente, formação inicial e continuada, Educação Básica, projeto de extensão, práxis, humanização e pedagogia freireana.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

⁴O booleano “and” foi utilizado para refinar a pesquisa.

A utilização da revisão sistemática de literatura, mediante os critérios de inclusão e exclusão elencados acima, visa a fazer um refinamento da amostra inicial encontrada nas bases de dados, selecionando as pesquisas que mais se aproximam do objeto de estudo de forma organizada. Com isso, torna-se possível elaborar um quadro de referências com os dados mais relevantes de cada trabalho e fazer um tratamento de teor crítico.

Por fim, sabe-se que escrever uma revisão sistemática envolve muitos desafios. Contudo, sua importância é crucial, pois nos ajuda a organizar, analisar criticamente e levantar evidências mais sólidas, ou seja, integrar o número cada vez maior de peças do complexo quebra-cabeças da produção científica (Costa; Zoltowski, 2014, p. 68-69).

Visando a perceber as evidências mais consistentes e a elaboração de uma produção científica pertinente às concepções atuais da extensão universitária, foram realizados movimentos de busca no Portal de Periódicos da CAPES, na base de dados *SciELO*, na BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os movimentos de busca aconteceram durante o mês de abril e as análises dos achados procederam por três meses de intensa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro movimento de busca de dados foi realizado no dia 4 de abril de 2023, no Portal de Periódicos da CAPES, com os descritores: “Extensão Universitária, formação docente, Educação Básica”, e gerou 67 resultados. Após a aplicação dos filtros do portal, sendo eles “somente artigos”, “periódicos revisados por pares”, “recorte temporal de 2018 a 2022”, e ao excluir periódicos relacionados a outras áreas do conhecimento que não a educação, permaneceram 24 resultados. Em seguida, foram removidos dois artigos duplicados. A seguir, houve uma breve leitura dos resumos dos 22 artigos considerados previamente, e foram removidos 14 artigos que não atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, sobrando oito artigos para análise na íntegra.

O segundo movimento de busca foi realizado no dia 5 de abril de 2023, por meio do mapeamento nas bases de dados da *SciELO*, com o descritor “Extensão Universitária”. Foram encontradas 186 publicações. Em seguida, utilizando os filtros da base da *SciELO*, foi realizado um recorte temporal dos anos de 2018 a 2022, uma marcação da área temática de Ciências Humanas e o tipo de literatura. Ficaram somente 40 publicações. Dessas, foram removidos 18 artigos que não contemplavam as palavras-chave elencadas no quadro de critérios de inclusão e exclusão, permanecendo 22 artigos para leitura dos resumos. Com a análise dos resumos,

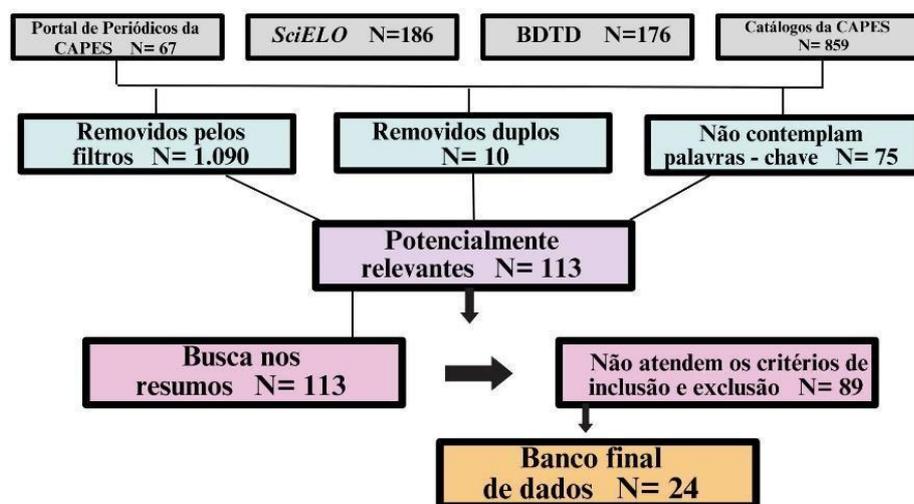
verificou-se que as pesquisas selecionadas, em sua maioria, enfatizam a extensão universitária, mas não abordam a formação docente na Educação Básica, o que excluiu 20 artigos, de modo a restar apenas dois para serem analisados integralmente com teor crítico.

O terceiro movimento de busca de dados foi realizado no dia 11 de abril de 2023 na BDTD, com o descritor: “Extensão Universitária *and* formação docente”. O booleano “*and*” foi utilizado para refinar a pesquisa, com isso, apareceram 176 resultados. Recorrendo aos filtros do portal, foi possível utilizar apenas o recorte temporal de 2018 a 2022, diminuindo para 81 resultados. Após essa fase, foi realizada uma verificação das palavras-chave das teses e dissertações, sendo excluídas 57 pesquisas que não contemplavam as palavras-chave descritas no quadro de critérios de inclusão e exclusão. Na plataforma, apareceram quatro pesquisas duplicadas, de forma a restar 20 pesquisas para a leitura dos resumos. Após a leitura deles, foram excluídas 14 pesquisas, permanecendo para análise seis trabalhos, um total de quatro dissertações e duas teses.

O quarto movimento de busca investigou o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no dia 15 de abril de 2023, com o descritor “Extensão Universitária”. Apareceram 859 resultados. Valendo-se do filtro “dissertações e teses do tipo acadêmico” presente na plataforma, o número de resultados diminuiu para 706, e com o recorte temporal de 2018 a 2022, ficaram 194 resultados. Marcando a grande área do conhecimento “Ciências Humanas” e a área do conhecimento “educação”, a plataforma apresentou 53 resultados. Destes, foram encontradas quatro pesquisas duplicadas, restando 49 para análise dos resumos. Após a leitura dos resumos, foram removidas 41 pesquisas que não atendiam aos critérios de inclusão e exclusão propostos para este estudo. Sendo assim, restaram oito pesquisas para a análise de maior rigor, um total de seis dissertações e duas teses.

Para uma visualização mais específica de cada base de dados, do quantitativo inicial de pesquisas encontradas e do quantitativo final de obras a serem analisadas, apresentaremos, a seguir, uma figura que contempla esse caminho natural de uma revisão sistemática. Conforme Costa e Zoltowski (2014, p. 68), “Deve-se priorizar o uso de figuras para ilustrar todo o processo”. Seguindo essa visão dos autores, na Figura 1 é possível perceber as pesquisas que foram incluídas e extraídas seguindo os diferentes critérios elencados pela presente pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma com as bases de dados, pesquisas selecionadas, incluídas e excluídas



Fonte: Adaptado pelos autores (2023), com base na pesquisa de Costa e Zoltowski (2014).

As pesquisas selecionadas na primeira etapa no Portal de Periódicos da CAPES, no *SciELO*, na BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES totalizaram 1.288 trabalhos, e foram removidos pelos filtros presentes nas plataformas um total de 1.090 pesquisas. Os filtros contemplavam alguns dos critérios de inclusão e exclusão que foram elencados para refinar a revisão sistemática. Foram encontradas 10 pesquisas duplicadas nas bases de dados e 75 não contemplavam as palavras-chave escolhidas para estudo. Nesse contexto, foram identificados 113 trabalhos potencialmente relevantes que tiveram os resumos lidos. Mediante essa leitura, foram empregados critérios de inclusão e exclusão, e o banco final de dados contempla 24 pesquisas, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Relação de pesquisas a serem analisadas conforme tipo de pesquisa e base de dados selecionadas

BASE DE DADOS	ARTI- GO	DISSERTA- ÇÃO	TESE
Portal de Periódicos da CAPES	8	-	-
<i>SciELO</i>	2	-	-
BDTD	-	4	2
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	-	6	2
Total	10	10	4

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com base nas características apresentadas no quadro acima, serão considerados para análise e discussão 10 artigos, 10 dissertações e quatro teses que se aproximam das questões norteadoras do estudo.

Com o propósito de analisar as temáticas que podem favorecer a formação docente e acadêmica via extensão universitária, a pesquisa pretende seguir a recomendação de Costa e Zoltowski (2014, p. 68), “nos resultados, deve-se fornecer informações descritivas sobre os estudos incluídos”, nesse prisma, a análise apresenta uma descrição crítica de alguns projetos extensionistas que foram vivenciados na formação de professores. Para melhor visualização das obras selecionadas, segue Quadro 3.

Quadro 3 – Artigos, Dissertações e Teses a serem analisados e discutidos

Nº	Título da publicação	Autor(a)/ano/ tipo de publicação	Contribuições, desafios e vivências para formação docente
1	A reflexão sobre a prática docente como fundamento para o desenvolvimento profissional: o caso da escola de educadores sob o olhar das professoras participantes.	Turatti – (2018) Dissertação.	Formação continuada; diálogo coletivo; desenvolvimento profissional; protagonismo na formação.
2	Formação continuada de professores e educação inclusiva: os saberes fazeres docentes em diálogo com a extensão universitária.	Martins; Antunes; Monteiro – (2019) Artigo/Revista.	Rodas de conversa; aprendizagem cooperativa.
3	Sentidos e significados atribuídos à Extensão Universitária pelo professor iniciante.	Ramos – (2019) Dissertação.	Tríade universidade, escola e sociedade; profissionalidade.
4	A “fronteira” universidade escola: um estudo a partir da curricularização da extensão na formação de professores.	Santos – (2019) Dissertação.	Formação inicial de professores; interação entre universidade e escola.
5	Educação de Jovens e Adultos e Extensão Universitária: a Licenciatura em Educação do Campo da UnB e a experiência com a Educação Popular.	Nascimento - (2019) Dissertação.	Formação de educadores; relação dialética; formação humana; formação omnilateral e continuada.
6	Formação docente e Extensão Universitária: tessituras entre concepções, sentidos e construções.	Kochhann - (2019) Tese.	Formação docente; práxis crítico- emancipadora.
7	A pessoa do professor: significados e sentidos sobre uma experiência formativa.	Falcão; Ferreira – (2020) Artigo/revista	Formação inicial e continuada; fortalecimento da identidade docente.

8	Dimensões metodológicas e analíticas da Extensão Universitária.	Cristofoletti; Serafim – (2020) Artigo/Revista.	Concepções, práticas e modelos extensionistas.
9	A formação de professores de Ciências Naturais e as contribuições de um projeto de Extensão Universitária.	Farias – (2020) Dissertação.	Proposta didática; projeto de extensão; formação inicial e continuada pela extensão.
10	A Extensão Universitária na UFRRJ: o Pré-Enem como forma de unir a formação e a prática docente.	Muniz – (2020) Dissertação.	Formação docente; projetos de extensão; papel social da universidade.
11	Conselho escolar e empoderamento: articulação entre Extensão Universitária e sistema municipal de ensino de Mossoró/RN.	Batista – (2020) Dissertação.	Formação continuada; empoderamento; caráter comunicativo da extensão.
12	(Dis)posições para a formação docente: um olhar sobre a formação de professores e a extensão universitária no contexto do curso de Pedagogia da UFRJ.	Rodrigues – (2020) Dissertação.	Formação de professores inicial e continuada; intercâmbio de saberes e fazeres.
13	Cuidar/Educar: formação de profissionais de creche em contexto de extensão universitária.	Martins – (2020) Tese.	Práticas cotidianas a partir da teoria.
14	As Licenciaturas em Matemática no período pós-pandemia: o que a extensão universitária sugere?	Costa; Pamplona – (2021) Artigo/Revista.	Pedagogia freireana; formação humanizadora; curricularização da extensão.
15	Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores.	Santos; Gouw – (2021) Artigo/Revista.	Formação e interação entre universidade e escola; curricularização da extensão.
16	Diário do céu: formação continuada e práxis docente em astronomia.	Garcia; Nardi – (2021) Artigo/Revista.	Formação de professores da Educação Básica; práxis; dialeticidade.
17	Extensão Universitária e formação docente: diálogos com a Educação Básica.	Martins; Martins Filho; Souza – (2021) Artigo/Revista.	Programas de extensão; ações extensionistas; formação docente, dialógica e crítica na Educação Básica.
18	Extensão Universitária e formação docente manifestadas em ações educativas.	Moraes; Xerez; Silva – (2021) Artigo/Revista.	Formação inicial; projetos de extensão; ação educativa; parceria entre universidade e escola.
19	Contribuições para a formação inicial de professores de matemática a partir de seu envolvimento em um projeto extensionista direcionado ao público idoso.	Silva; Silva; Julio – (2021) Artigo/Revista.	Vivências entre teoria e prática; atividades investigativas.

20	Experiência extensionista na construção de material didático para o ensino da Educação Ambiental.	Sousa <i>et al.</i> – (2022) Artigo/Revista.	Experiência extensionista; formação docente.
21	“A educação serve para que mundo?” A Extensão Universitária na universidade comunitária sob perspectivas freireanas.	Ribeiro – (2022) Dissertação.	Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Paulo Freire.
22	Formação continuada de professores e Educação a distância: contribuições da extensão universitária da Universidade do Estado da Bahia para Educação Básica da rede estadual da Bahia.	Santos – (2022) Dissertação.	Extensão; educação a distância; formação continuada de professores.
23	O processo de curricularização da Extensão Universitária na formação de licenciandos na UEPG.	Zanon – (2022) Tese.	Curricularização da Extensão Universitária; dialogicidade; práxis; formação inicial.
24	O processo de (des)construção da Extensão Universitária da Universidade Metodista de Piracicaba - uma análise histórica.	Pereira – (2022) Tese.	Educação em Direitos Humanos; educação popular; cidadania.

Fonte: Banco de dados da CAPES, *SciELO* e BDTD (2023).

Após a leitura das pesquisas sintetizadas no quadro acima, foi possível estabelecer uma síntese crítica dos resultados e da discussão, levando em consideração os objetivos propostos neste estudo. Nesse contexto, os resultados serão discutidos por meio de três categorias de análise: contributos da extensão universitária na formação docente; desafios da extensão universitária na formação docente; e vivências extensionistas na perspectiva da práxis. É importante mencionar que, apesar de ter separado os dados em categorias, ressalta-se que algumas pesquisas se relacionam a todos os tópicos que serão abordados a seguir, por enfatizarem contribuições, desafios e vivências extensionistas.

Contributos da extensão universitária na formação docente

Com o intuito de pensar, problematizar e fazer de fato a extensão universitária, os autores Martins, Antunes e Monteiro (2019) apresentam uma investigação embasada em uma proposta de aprendizagem colaborativa, com estudo coletivo e rodas de conversa entre estudantes da graduação, da pós-graduação, pesquisadores de grupos de estudos da universidade e professores da Educação Básica. As discussões promovidas por meio de rodas de conversas revelam que as aprendizagens proporcionadas pela extensão universitária podem se constituir por intermédio do encontro entre a necessidade do conhecer, do saber e do fazer.

Seguindo esse ponto vista, os resultados da pesquisa de Costa e Pamplona (2021) revelam que a extensão universitária pode permitir a efetivação de práticas culturais, sociais, políticas e econômicas que podem reforçar a formação inicial de professores, ampliando as possibilidades de intercâmbio de saberes com estudantes da Educação Básica, com professores em exercício e com outros sujeitos do espaço escolar. Nesses espaços, conforme a pedagogia freireana, os licenciandos podem vivenciar a diversidade das relações humanas, o acolhimento, a sensibilidade e a amorosidade, na vertente de uma formação humanizadora.

Nessa dimensão formativa, Martins (2020) organizou um curso de extensão embasado na escuta das demandas e das necessidades formativas de educadoras que atuam na educação infantil, com base em uma perspectiva crítica, investigativa e curiosa, despertando nas profissionais questionamentos acerca de suas práticas e o planejamento de novas ações educativas e humanizadoras. Os professores tiveram a oportunidade de pensar as práticas cotidianas a partir da teoria, de forma contextualizada, coletiva e colaborativa, levando em conta a escuta, a especificidade e a realidade do trabalho pedagógico.

Considerando as concepções e os sentidos na construção de uma extensão universitária por meio da concepção crítico-emancipadora, Kochhann (2019), em sua tese de doutorado, primou por apresentar os limites e as perspectivas da formação docente pela extensão universitária, buscando historicizar e discutir a universidade, a extensão universitária, o curso de Pedagogia e a Universidade Estadual de Goiás, mediante a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, abordando questões teóricas que sustentam a práxis crítico-emancipadora como uma construção no processo formativo de forma organizada, processual e com vistas a uma transformação pessoal e social.

A formação acadêmica, processual e orgânica favorece a curricularização da extensão como possibilidade de transformação no processo formativo. Sobre esse assunto, as autoras Santos e Gouw (2021) apresentam uma análise do guia de curricularização do curso de licenciatura em Ciências da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), tendo como foco atividades desenvolvidas junto às escolas de Educação Básica. Para abordar essa temática, as autoras embasaram-se em Nóvoa (2019, p. 7), que defende a idealização do “triângulo de formação”, uma interação necessária entre três espaços formativos: o profissional, o universitário e o escolar. Por meio desse triângulo, a extensão pode se constituir como prática formativa de construção de novos conhecimentos na interação recíproca em situações reais.

Nesse contexto de formação docente e compartilhada entre escolas e universidades, os participantes desse movimento integrador podem organizar oficinas, mesas de diálogos, lançamento de livros, comunicações livres de trabalhos orais e pôsteres, fóruns de discussões e

outras formas de pensar o ensino e suas políticas de formação. Com isso, programas de extensão concretizados de forma planejada e colaborativa podem revelar a potência das ações de extensão como instigadoras de parcerias e impulsionadoras da produção de conhecimentos numa perspectiva dialógica e quiçá emancipatória (Martins; Martins Filho; Souza, 2021).

Nesse mesmo pensamento, Cristofolletti e Serafim (2020) apresentam um panorama acerca das concepções e dos modelos extensionistas, discutindo dimensões metodológicas e analíticas que podem ajudar na compreensão da extensão. Essas dimensões permeiam atores envolvidos na prática ou nas ações extensionistas, os grupos e os segmentos sociais visados, os processos de institucionalização, as atividades que materializam a ação, os recursos materiais, humanos e organizacionais, os objetivos e as motivações da extensão, a dinâmica de transferência ou a construção de conhecimentos, as ideologias e os valores, os impactos, produtos e benefícios da atividade extensionista, a importância política, acadêmica, social e econômica acerca do compromisso social, histórico e estrutural da universidade.

Diante dessas considerações, a extensão universitária pode se tornar um espaço virtuoso para o desenvolvimento de conhecimentos e posições importantes para a formação inicial e continuada de professores. Nesse prisma, Rodrigues (2020) investiga as contribuições da participação da extensão no desenvolvimento das (dis)posições para a profissão docente. Com base nessas contribuições, a autora reafirma que a extensão universitária pode constituir uma experiência formativa potente no percurso inicial de formação docente, desde que seja conduzida pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desafios da extensão universitária na formação docente

A extensão universitária apresenta diferentes princípios e características, porém, uma particularidade da extensão é atender a demanda ou situação-problema da sociedade, um desafio a ser superado pelo trabalho coletivo entre universidade e sociedade. Na pesquisa de Sousa *et al.* (2022), a situação-problema estabelecida foi a ausência de material didático para a construção de atividades de aprendizagem para a educação ambiental. Essa situação motivou a elaboração de um projeto de extensão com a produção de métodos e produtos que facilitem o trabalho da profissão docente em meio a todas as limitações e adversidades do cotidiano.

No tocante aos desafios do início da docência, a pesquisa de Ramos (2019) visa a identificar e a analisar os sentidos e os significados atribuídos pelo professor iniciante à extensão universitária, por intermédio do diálogo estabelecido com professores iniciantes que participam ou participaram de programas ou projetos de extensão. Considerando a totalidade

dos sujeitos, em suas dimensões históricas e condições subjetivas, a pesquisa revela a necessidade de concretizar a constituição da práxis.

No desejo de dialogar acerca da extensão universitária como espaço de reflexão da realidade, a pesquisa de Ribeiro (2022) versa acerca da perspectiva crítica, dialógica e de autonomia dos sujeitos, defendida por Paulo Freire. Sob outro ângulo, a pesquisa também apresenta os desafios para implementação de ações extensionistas pelas universidades privadas e públicas, por falta de investimento em políticas educacionais voltadas às atividades de extensão, com cortes financeiros constantes no ensino superior público, como uma das consequências do neoliberalismo, um sistema que visa ao lucro e à manutenção do capitalismo, reduzindo o acesso às políticas sociais nas diferentes áreas.

Em relação a esses desafios, Nascimento (2019), por meio de um movimento dialético, enfatiza que as propostas de projetos de extensão não podem ser voltadas para a preparação de mão de obra para o mercado de trabalho, como defende o sistema capitalista, mas para a humanização dos trabalhadores na formação de valores sociais e atitudes críticas perante a sociedade capitalista excludente, em que o diálogo e o trabalho coletivo com princípios de amorosidade podem estabelecer importantes elementos para a formação omnilateral⁵ da classe trabalhadora.

Com o propósito de perceber as contradições no processo de construção das atividades extensionistas, Pereira (2022), em sua tese de doutorado, objetiva analisar a história da extensão universitária na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), que perpassa períodos de grandes demandas e importantes ações extensionistas, chegando a quase encerrar suas atividades voltadas a extensão nos últimos quatro anos por falta de investimento público no ensino superior. Neste contexto, Pereira (2022) acredita que medidas podem ser tomadas pela universidade, com o objetivo de superar essa crise e voltar ao atendimento humanizado das demandas das classes populares, visando a superar a lógica do capitalismo e a transformar as realidades sociais, porém, para que essa superação possa acontecer de fato, é importante a idealização de políticas públicas de fomento.

Nessa vertente, a pesquisa de Santos (2022), apesar de constatar que as ações de extensão à distância oferecem contribuições pedagógicas para a formação continuada de professores, revelou alguns desafios impostos em relação ao uso de ferramentas tecnológicas,

⁵ A formação omnilateral ou onilateral representa “uma formação ampla do homem mesmo enquanto ser livre que se constrói em relações livres” (Sousa Júnior, 1999, p. 112). Enfim, uma formação que rompe com os limites do sistema capitalista, em que os homens atuariam como sujeitos de suas ações e decisões por meio da valorização do trabalho coletivo e humanizado.

em função do despreparo dos departamentos responsáveis pela formação de professores, desmotivação por parte dos professores que apresentam dificuldades com a tecnologia, falta de acesso à internet e até mesmo a simples computadores. Esses desafios permeiam a realidade de vários departamentos educacionais no Brasil, mas não podem se configurar como um empecilho, pelo contrário, são como um estímulo para o planejamento da inserção dos recursos digitais nos espaços escolares e de educação superior.

Nesse cenário, Moraes, Xerez e Silva (2021) abrangem um debate fundamentado acerca das dificuldades que o estudante encontra para o ingresso e a permanência na universidade. Diante disso, os autores descrevem um projeto de extensão que desenvolve visitas às escolas e diálogos com todos os envolvidos, promovendo rodas de conversa, palestras, seminários, minicursos, apresentações de música, poesias, artes, dinâmicas de grupo e relatos da trajetória formativa e de experiências colaborativas. O destaque desse projeto é a visita dos estudantes do ensino médio de escolas públicas aos espaços da universidade, em que eles podem conhecer as políticas estudantis de permanência, e ficarem motivados a ingressar na universidade pública, um espaço ainda distante das perspectivas do trabalhador precarizado e explorado pelo capitalismo.

Destarte, como aponta Zanon (2022), as contradições e as dificuldades que emergem da extensão podem efetivar a transformação das ações dos sujeitos, por meio da coletividade e da comunicação, promovendo mudanças na realidade social e favorecendo a produção de conhecimentos e a emancipação dos sujeitos na universidade e na comunidade. Nessa perspectiva, a construção de um caminho de ação baseado no diálogo emerge da superação de contradições antagônicas, capacitando os envolvidos a discernir entre os processos de dominação e libertação, que frequentemente se confrontam. No entanto, nessa dialeticidade, o ser humano em processo formativo pode compreender a estrutura social vigente.

Vivências extensionistas na perspectiva da práxis

A extensão universitária pode acontecer em diferentes ambientes de aprendizagem e com diferentes públicos. O projeto de extensão “Conversas Matemáticas” norteia as vivências entre teoria e prática na formação inicial de professores de Matemática no atendimento ao público idoso, com a aplicação de atividades investigativas e de posturas interrogativas, lúdicas, de construção e de manipulação de materiais. As análises de dados dessa pesquisa evidenciam o desenvolvimento de um sentimento de confiança nos estudantes de licenciatura em Matemática em preparar e desenvolver atividades de diferentes formas, bem como em

experienciar as potencialidades pedagógicas de situações de zona de risco, aprendendo a lidar com situações não planejadas e aperfeiçoar o repertório de conhecimento do conteúdo a ser aplicado e do público a ser atendido (Silva; Silva; Julio, 2021).

Tendo em vista a compreensão da subjetividade da pessoa que é o professor, Falcão e Ferreira (2020), por meio do projeto de extensão “Olhar para mim, para olhar para o outro: a dimensão subjetiva da formação docente”, desenvolvido no ano de 2017, descrevem a participação de professores da Educação Básica do município de Iguatu/CE e de alunos do curso de Pedagogia de uma universidade pública. O projeto constituiu-se em uma relevante experiência formativa para todos os envolvidos ao partir de vivências do próprio cotidiano escolar.

Nesse contexto formativo, os autores Garcia e Nardi (2021) apontaram o curso de extensão intitulado “Diários do Céu - Introdução à Astronomia e seu ensino para professores da Educação Básica”. O estudo desvela que a formação inicial de pedagogos que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e o ensino de astronomia nem sempre são valorizados, sendo necessário investir em formação continuada que seja capaz de abordar essa temática, de forma a valorizar a competência teórica para melhor desempenho na prática, visto que teoria e prática possuem uma relação de dependência, na qual uma sustenta a outra.

Na discussão do panorama formativo de professores de Ciências, o estudo de Farias (2020) pretende analisar como um projeto de extensão universitária pode contribuir na formação inicial dos licenciandos de um curso de Ciências Naturais, por meio do desenvolvimento de atividades práticas, experimentais e da elaboração de uma proposição didática. A autora salienta que é muito importante compreender as principais metodologias que podem ser utilizadas nas diferentes abordagens ou modalidades de atividades experimentais, estimulando os saberes e as vivências na construção da identidade docente.

A respeito do protagonismo na profissão docente, Turatti (2018) efetua uma investigação bem detalhada acerca do curso de extensão universitária “Escola de Educadores”, que é um espaço para compartilhar as experiências da prática pedagógica, com vistas a ampliar o desenvolvimento profissional no trabalho docente de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, tendo por objetivo a reflexão como elemento estruturante da formação continuada. A pesquisa defende o diálogo coletivo, a relação entre teoria e prática, a valorização da autonomia do professor, o planejamento estratégico da rotina escolar, o contato com ferramentas tecnológicas, o fortalecimento da parceria entre universidade e escola, e a construção de conhecimento por meio da produção de um projeto.

Visando a analisar o processo de curricularização da extensão universitária, a pesquisa de Santos (2019) discorre acerca da extensão na interação entre universidade e escola, mediante a efetivação do programa de extensão “Centro Aprendiz de Pesquisador (CAP)”, aliado à Unidade Curricular (UC) do curso de licenciatura em Ciências. Uma contribuição significativa do programa CAP foi inserir ações extensionistas dentro do horário regular de aulas, possibilitando uma participação mais efetiva de graduandos trabalhadores, que estudam no período noturno, nas atividades extensionistas de forma interdisciplinar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento no contexto da formação inicial. Além disso, o programa de extensão CAP tem incentivado a participação de alunos das escolas de Educação Básica em atividades no ambiente universitário como forma de preparação para inserção no ensino superior.

Nessa abordagem da relevância dos projetos de extensão e do papel social da universidade, Muniz (2020) estabelece um diálogo com estudantes em formação inicial que participam do Projeto Pré-Enem da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A análise qualitativa desses diálogos revela que as ações desenvolvidas no Pré-Enem têm proporcionado uma ampla e valorosa experiência acadêmica de maturidade emocional e ética na formação docente. No que se refere ao papel social praticado pelo projeto, a experiência vivenciada demonstra uma interação entre universidade e sociedade, valorizando as dimensões que constituem as especificidades do ser humano.

No sentido de uma ação extensionista de formação e empoderamento, Batista (2020) analisa as contribuições da formação continuada de conselheiros escolares das escolas públicas municipais de Mossoró/RN, por meio do Projeto de Extensão “Formação e empoderamento dos conselheiros escolares”, com o objetivo de fortalecer a autonomia dos conselheiros escolares para que atuem de maneira crítica e consciente na escola, envolvidos no diálogo como aspecto de relevância na comunicação. Com o procedimento metodológico da pesquisa-ação, a autora percebeu problemas, angústias, posições, pensamentos e argumentos culturais que contemplaram experiências de caráter formativo e comunicativo no sentido da transformação, da construção de uma sociedade melhor e da mudança de pensamento.

Diante do exposto, na análise crítica das vivências extensionistas, as pesquisas revelam que a extensão universitária pode fazer a diferença na formação de estudantes, professores e membros da comunidade, por meio do intercâmbio de saberes e da produção do conhecimento científico, porém, para que essa concepção de extensão possa acontecer de fato, é importante a idealização de políticas públicas de fomento, viabilizando a equidade nesses momentos significativos de aprendizagem mediada pela práxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se analisar os contributos, os desafios e as vivências em ações, projetos e programas voltados para a extensão universitária como possibilidade de formação inicial e continuada de professores. Nesse contexto, a realização desta revisão sistemática de literatura permitiu perceber as evidências mais consistentes que as pesquisas acadêmicas dos últimos cinco anos versam acerca da extensão universitária. Os dados analisados com teor crítico se mostraram importantes e podem contribuir para a elaboração de uma produção científica pertinente com as concepções atuais da extensão universitária.

Nesse movimento, as pesquisas de Kochhann (2019), Cristofolletti e Serafim (2020), Costa e Pamplona (2021), Ribeiro (2022), Santos (2022), Zanon (2022) e outros autores analisados nesta revisão contemplam a importância da pedagogia freireana no sentido de uma formação humanizadora, problematizadora, ética e, principalmente, pautada no diálogo com alegria, esperança e amorosidade. De fato, as obras de Paulo Freire apresentam contribuições relevantes à formação docente no sentido da consciência crítica, da necessidade da pesquisa, do argumento consistente e da unidade entre teoria e prática, características pertinentes à extensão universitária.

Considerando as contribuições, os relatos mencionados na pesquisa revelam que a extensão universitária pode fomentar a formação de estudantes, professores e membros da comunidade, por meio do intercâmbio de saberes e da produção do conhecimento científico. As pesquisas apresentam estudos qualitativos que investigam a práxis da formação docente inicial e continuada. Os estudos discorrem acerca da aprendizagem colaborativa, do diálogo coletivo e do protagonismo no processo formativo, abordando os sentidos, os significados e as concepções da extensão universitária como possibilidade de uma formação humanizadora e libertadora, que pode fortalecer a identidade no processo formativo do docente.

Quanto aos desafios, esta pesquisa evidencia a carência de investimento em políticas públicas de fomento à extensão. É importante a ampliação desses recursos públicos para possibilitar a participação de discentes e docentes nos momentos significativos de aprendizagem em diferentes espaços. Outro desafio se refere à necessidade de uma discussão coletiva acerca do processo de curricularização da extensão, que ainda é pouco difundido pelas universidades que priorizam a pesquisa e o ensino, deixando a extensão negligenciada.

No que se refere às vivências no sentido da práxis, os estudos debatem diferentes projetos extensionistas que podem contribuir para a construção de agentes transformadores, críticos e conscientes da realidade planetária, possibilitando uma formação omnilateral por

valorizar todas as dimensões que constituem as especificidades do ser humano, visando o seu pleno desenvolvimento por meio da análise das múltiplas determinações que envolvem o seu processo formativo, com vistas à superação dos reais problemas, de forma compartilhada e humanizada.

Diante dessas considerações, a percepção dos docentes e discentes acerca do processo de curricularização da extensão pautado na práxis, na postura crítica e quiçá emancipadora pode se configurar em uma abordagem relevante a ser investigada em futuras pesquisas. Seguindo os estudos de Kochhann (2019), a extensão universitária na perspectiva da práxis crítico-emancipadora pode proporcionar uma formação docente com vistas à transformação da realidade vigente, porém, os sujeitos envolvidos nesse processo precisam assumir com responsabilidade e de forma organizada, processual e planejada o próprio papel enquanto participantes ativos da sociedade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. R. C. **Conselho escolar e empoderamento: articulação entre extensão universitária e sistema municipal de ensino de Mossoró - RN.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9782796. Acesso em: 15 abr. 2023.

BRANDÃO, C. R. **O que é o método Paulo Freire.** 17. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). Manual de produção científica.* Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70.

COSTA, W. N. G.; PAMPLONA, A. S. As licenciaturas em matemática no período pós-pandemia: o que a extensão universitária sugere? **Revista BOEM**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 13-29, 2021. DOI 10.5965/2357724X09182021013. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/boem/article/view/18779>. Acesso em: 4 abr. 2023.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 1-20, 2020. DOI 10.1590/2175-623690670. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jY9GgBb45W8YhHLQYCggLNt/?lang=pt#>. Acesso em: 5 abr. 2023.

DEUS, S. Impacto e transformação social: o papel da extensão universitária. *In: GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (org.). Princípios da extensão universitária: contribuições para uma discussão necessária.* Curitiba: CRV, 2016. p. 93-107.

FALCÃO, G. M. B.; FERREIRA, A. V. A pessoa do professor: significados e sentidos sobre uma experiência formativa. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 11, n. 2, p. 135-144, 2020. DOI 10.36661/2358-0399.2020v11i2.10859. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10859>. Acesso em: 4 abr. 2023.

FARIAS, V. A. **A formação de professores de ciências naturais e as contribuições de um projeto de extensão universitária**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38811>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 14. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2003.

GARCIA, A. L. C.; NARDI, R. Diário do céu: formação continuada e práxis docente em astronomia. **Revista de Enseñanza de la Física**, Córdoba, v. 33, n. 2, p. 253-258, 2021. DOI 10.55767/2451.6007.v33.n2.35331. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/revistaEF/article/view/35331>. Acesso em: 4 abr. 2023.

KOCHHANN, A. **Epistemologia da extensão universitária: constructos iniciais**. Goiânia: Kelps, 2021.

KOCHHANN, A. **Formação docente e extensão universitária: tessituras entre concepções, sentidos e construções**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36801>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MARTINS, A. O. **Cuidar/educar: formação de profissionais de creche em contexto de extensão universitária**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10391053. Acesso em: 15 abr. 2023.

MARTINS, E. B. A.; ANTUNES, K. C. V.; MONTEIRO, S. S. Formação continuada de professores e educação inclusiva: os saberes fazeres docentes em diálogo com a extensão universitária. **Revista Online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, p. 877-896, 2019. DOI 10.22633/rpge.v23iesp.1.13019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13019>. Acesso em: 4 abr. 2023.

MARTINS, R. E. M. W.; MARTINS FILHO, L. J.; SOUZA, A. R. B. Extensão universitária e formação docente: diálogos com a educação básica. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 26, p. 1-13, 2021. DOI 10.24220/2318-0870v26e2021a508. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/5089>. Acesso em: 4 abr. 2023.

MORAES, A. C.; XEREZ, A. S. P.; SILVA, F. R. F. Extensão universitária e formação docente manifestadas em ações educativas. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 30, n. 1, p. 189-209, 2021. DOI 10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n1.52874. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/52874>. Acesso em: 4 abr. 2023.

MUNIZ, E. C. C. **A extensão universitária na UFRRJ: o pré-enem como forma de unir a formação e a prática docente.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10694465. Acesso em: 15 abr. 2023.

NASCIMENTO, T. A. **Educação de jovens e adultos e extensão universitária: a licenciatura em educação do campo da UnB e a experiência com a educação popular.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7692802. Acesso em: 15 abr. 2023.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019. DOI 10.1590/2175-623684910. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/84910>. Acesso em: 31 maio 2023.

PEREIRA, C. C. **O processo de (des)construção da extensão universitária da Universidade Metodista de Piracicaba - uma análise histórica.** 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2022. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11623769. Acesso em: 15 abr. 2023.

RAMOS, N. B. **Sentidos e significados atribuídos à extensão universitária pelo professor iniciante.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/37027>. Acesso em: 12 abr. 2023.

REIS, R. H. Histórico, tipologias e proposições sobre a extensão universitária no Brasil. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 2, n. 2, 1996. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2610/2331>. Acesso em: 30 abr. 2023.

RIBEIRO, S. **“A educação serve para que mundo?”: a extensão universitária na universidade comunitária sob perspectivas freireanas.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2022. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11705848. Acesso em: 15 abr. 2023.

RODRIGUES, R. P. P. **(Dis)posições para a formação docente: um olhar sobre a formação de professores e a extensão universitária no contexto do curso de pedagogia da UFRJ.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8890850. Acesso em: 15 abr. 2023.

SANTOS, P. M. A. **“fronteira” universidade escola**: um estudo a partir da curricularização da extensão na formação de professores. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/51945>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SANTOS, P. M.; GOUW, A. M. S. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 12, n. 34, p. 922-946, 2021. DOI 10.26514/inter.v12i34.5396. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5396>. Acesso em: 4 abr. 2023.

SANTOS, V. F. O. **Formação continuada de professores e educação à distância**: contribuições da extensão universitária da Universidade do Estado da Bahia para educação básica da rede estadual da Bahia. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11625958. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, N.; SILVA, G. H. G.; JULIO, R. S. Contribuições para a formação inicial de professores de matemática a partir de seu envolvimento em um projeto extensionista direcionado ao público idoso. **Bolema**: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 35, n. 70, p. 766-793, 2021. DOI 10.1590/1980-4415v35n70a11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/jqYvtMXB7jZhG9pQDS7cHSw/?lang=pt#>. Acesso em: 5 abr. 2023.

SOUSA, D. S. *et al.* Experiência extensionista na construção de material didático para o ensino da educação ambiental. **Revista Principia**, João Pessoa, v. 59, n. 2, p. 619-631, 2022. DOI 10.18265/1517-0306a2021id5328. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/5328>. Acesso em: 4 abr. 2023.

SOUSA JÚNIOR, J. Politecnia e omnilateralidade em Marx. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 5, p. 98-114, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9150>. Acesso em: 31 maio 2023.

TURATTI, M. R. C. **A reflexão sobre a prática docente como fundamento para o desenvolvimento profissional**: o caso da escola de educadores sob o olhar das professoras participantes. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11063>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ZANON, D. P. **O processo de curricularização da extensão universitária na formação de licenciandos na UEPG**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3651>. Acesso em: 12 abr. 2023.

Submetido em 27 de outubro de 2023.
Aprovado em 06 de novembro de 2023.